Música, Corpo e Movimento Para Pedagogos: desafios e possibilidades na formação de professores não especialistas

Comunicação

GTE 06: Educação Musical em cursos de Pedagogia: pesquisas e práticas

Rebeca de Oliveira lima
Universidade Federal da Bahia
rebecaoliveira3108@gmail.com

Gabriela Dalcom de Oliveira
Universidade Federal da Bahia
gabidalcom15@gmail.com

Renata dos Anjos
Universidade Estadual da Bahia
renaanjos@hotmail.com

Resumo: O artigo relata a experiência coletiva em oficinas e vivências de musicalização e expressão corporal voltadas para pedagogos da educação básica pública brasileira, desenvolvida por meio do projeto didático Palavra Cantada na Escola de uma Editora brasileira. O objetivo é apresentar recursos aos professores não especialistas, fornecendo ferramentas práticas e fundamentos teóricos alinhados com Base Nacional Comum Curricular, propondo ações conscientes de linguagem musical e do movimento nas rotinas escolares. A metodologia fundamentou-se na realização de encontros formativos e vivências práticas em diversas regiões do país, firmando no conceito de Larrosa Bondía (2019) sobre a centralidade da vivência e na perspectiva de Almeida (2021) e de Pederiva (2023) a respeito da natureza essencialmente experiencial da formação de educadores. Os resultados obtidos comprovam a necessidade de ações que ampliem o repertório musical e corporal dos professores, promovendo trocas significativas, crescimento pessoal e a olhar para arte como o conhecimento valioso para desenvolvimento do ser humano; a arte para além de mero marcador da rotina escolar, em consonância com as discussões de Bellochio (2003) e de Vale (2023) sobre os desafios profissionais da docência musical permanente. Observou-se maior engajamento e maturidade reflexiva em redes que possuem a cultura de formação continuada consolidada. Conclui-se que a formação continuada permanente em música e movimento é indispensável para valorizar as trajetórias e os contextos culturais dos educadores, fomentando a formação profissional e consolidando um modelo de aprendizado integral e transformador.

Palavras-chave: Educação Musical; Formação Continuada; Prática Pedagógica.

Introdução

Neste presente artigo relataremos a experiência em oficinas de musicalização para pedagogos, da rede pública de ensino do Brasil, através do projeto didático Palavra Cantada na Escola. Essas oficinas foram ministradas por Gabriela, licenciada em música e pedagoga, Rebeca, mestranda em educação musical, e Renata, licenciada em dança e pedagoga.

O material didático Palavra Cantada da Escola é um projeto de uma editora com 15 anos de existência no mercado editorial brasileiro. Esse projeto foi criado a partir das canções da dupla Sandra Peres e Paulo Tatit, Palavra Cantada. Uma dupla com mais de 30 anos de existência que sempre teve a preocupação de fazer música de qualidade para público infantil, buscando potencializar a cultura musical da infância, as músicas brasileiras e as manifestações culturais musicais do nosso país. Nesse projeto a música é o ponto inicial para o processo de ensino-aprendizagem acontecer.

A Palavra Cantada na Escola é um projeto que atende professores de educação infantil (2 anos a 5 anos) e os anos iniciais do fundamental (1º ano ao 5º ano). O objetivo desse projeto é oportunizar e possibilitar ferramentas pedagógicas aos pedagogos para trabalhar de forma consciente a musicalização com suas turmas. Comprovando que é possível um pedagogo explorar todas as potencialidades da música nas suas aulas.

Juntamente com a música, a área de corpo-movimento é explorada no material. O projeto acredita nessa relação direta da música e corpo. O aprendizado da música potencializa quando o corpo participa, todo processo de aprendizagem faz mais sentido. Com isso o aprendizado significativo ocorre quando trabalhamos a criança (ser humano) de forma integral, onde seu corpo, também, esteja presente em todo processo de ensino-aprendizagem.

As propostas apresentadas no projeto contemplam habilidades e competências alinhadas ao documento oficial à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), seus campos de experiências para a Educação Infantil e áreas do conhecimento para anos iniciais do fundamental. Assim o projeto possibilita trabalhar com os temas das canções de forma ampla, conectando- o com as várias habilidades propostas pela BNCC.

Através desse projeto percorremos algumas cidades do nosso país realizando oficinas da Palavra Cantada na Escola para pedagogos. As formações sempre foram além de apresentar o material do projeto, os professores vivenciam dinâmicas musicais e corporais, refletem temáticas como; o papel do professor, o papel da criança, a música como conhecimento, o corpo como linguagem da infância... Com isso os professores enxergam nesse material a potencialidade e as diversas possibilidades que o material propõe de desenvolver um processo de ensino aprendizagem lúdico, leve e encantador. O brincar, cantar, tocar, dançar e o movimento como conhecimento para desenvolver outros saberes.

Cada encontro, cada cidade, cada rede de ensino, as formações eram de muitas trocas dos pedagogos com os formadores. Sentimos que existe uma necessidade e um grande interesse em ter mais conhecimento nas áreas que o projeto aborda. A participação e as construções em cada formação enxergamos a potencialidade daqueles professores e que foi, também, uma grande oportunidade de eles reconhecerem suas potencialidades. Todas reflexões tinham depoimentos encharcados de afetividade dos seus processos cotidianos em sala de aula e na missão de ser professor. A formação era momento de aprendizado, reflexão, sensibilização e, principalmente, de valorização e reconhecimento do seu fazer professor.

Educação Musical e Pedagogia

A música é tão presente na vida dos seres humanos e está tão inserida na sociedade que, muitas vezes, não paramos para perceber a sua real importância na formação do sujeito. No ambiente escolar, ela desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, embora muitas vezes seja utilizada apenas nos momentos de acolhida, canções de boas-vindas e, principalmente, como condutora das rotinas diárias, sendo reduzida apenas como ferramenta que auxilia no cotidiano escola, e não como uma linguagem, conhecimento e experiência artística que possui objetivos pedagógicos próprios.

Entretanto, a linguagem musical vai além desses momentos, ela tem ação no desenvolvimento intelectual, formativo e social do ser humano. Desde a primeira infância, é preciso perceber como ela impacta as dimensões ética, política, socializadora, criativa e

expressiva do sujeito em formação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corrobora essa visão sobre a importância da experiência musical.

> A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (Brasil, 2018. p.196)

Portanto, a música tem a capacidade de atuar de maneira integral na constituição do indivíduo. Partindo disso, compreende-se que entender a maneira pela qual a criança aprende, se desenvolve e se transforma é fator de extrema importância para todos os que trabalham com crianças, sobretudo com crianças pequenas, que se encontram na faixa etária na qual essas transformações ocorrem rapidamente (Castilho apud Rosa, 2019, p.66).

As experiências musicais nos processos educativos devem ser valorizadas, tendo em vista que o desenvolvimento musical das crianças se concretiza principalmente por meio de experiências sonoras/musicais (Vale 2019, 2023, p.2) que é essencial que os educadores entendam a importância dessas vivências para o processo de aprendizagem musical. Pederiva (apud Vale, 2023, p. 2) defende a importância da vivência para a aquisição da consciência da particularidade corporal e musical, visto que o mero conhecimento teórico não é suficiente para a aquisição e o desenvolvimento de habilidades; é, antes de tudo, imprescindível experienciar.

As mudanças na educação musical na infância têm contribuído para ampliação do olhar da criança sobre as participações e expressões no fazer musical. Nessa perspectiva, Madalozzo et al. (2021, p. 11) destacam que “pensar as culturas infantis é ter como foco a criança. A criança é corpo; o corpo é movimento; e o movimento é música”. Assim o corpo em movimento passa a ser compreendido como elemento fundamental das experiências musicais que dialoga com o que Andrade diz:

> A música é uma linguagem que acompanha a criança em várias situações no ambiente escolar e no convívio social promovendo a socialização, fortalecendo o equilíbrio emocional e estimulando a capacidade de verbalização assim como, incentivando a imaginação. Além disso, facilita o processo criativo e várias habilidades necessárias para a formação integral do sujeito. (Andrade, 2023, p. 10)

Ainda assim, para os pedagogos não especialistas é difícil mensurar o ensino de música, sendo assim é necessário o processo de vivência. Dissociar esse aprendizado das práticas pedagógicas diárias, e exigir que tais elementos sejam incorporados ao currículo em ação sem que se faça compreender a dinâmica prática a partir de vivências corporais, é no mínimo incongruente. Essa postura puramente teórica acaba se tornando um fator complicador e restritivo para a concretização das atividades em sala de aula.

> Pensar a formação em educação musical de professores pedagogos é também problematizar a Educação como um todo. Propor a formação em Música de professores não especialistas é eleger a Arte, e, nesse caso, em especial, a música como traço importante não só da formação dos professores em formação, mas também daqueles que serão as pessoas que vão compartilhar das escolhas feitas por esses futuros professores e alunos (Pacheco apud Lessing e Garbosa, 2023, p. 7-8)

Com isso vemos a importância de pensar música em conjunto com as diretrizes da BNCC e utilizando dos campos de experiência como eixo fundamental para estruturar propostas musicais que atendam ao ensino interdisciplinar. Na educação infantil, esses campos articulam-se com os cinco campos: 1) o eu, o outro e o nós; 2) corpo, gestos e movimentos; 3) traços, sons, cores e formas; 4) escuta, fala, pensamento e imaginação; e 5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Então entendemos a importância da linguagem musical dentro das escolas e salas de aula. Não se trata de negligência a música como processo lúdico, mas pensá-la como aliada aos conteúdos e forte indicativo para aprendizagem “Nesse sentido, é necessário pensar um equilíbrio entre as práticas recorrentes e somar ao trabalho pedagógico do educador as possibilidades de um trabalho efetivamente musical.” (Vale, 2023, p. 4) e proporcionar aos educadores e alunos a vivência da música por completo.

Formação Continuada/Permanente de Professores de Música e Unidocentes

A formação continuada de professores permanece como um debate acadêmico central, mas que frequentemente se distancia da realidade docente, tornando-se um tema pouco discutido em sua essência prática. Para que esse processo seja verdadeiramente transformador, ele precisa dialogar de forma genuína com a bagagem, a cultura e o contexto regional do educador. O alcance da formação depende dessa aplicabilidade, de uma afinidade real e de uma conexão que promova um ponto de encontro com as vivências prévias de cada professor.

Nesse sentido, Almeida (2021) enfatiza que é impossível dissociar a discussão sobre experiência e formação. A formação é essencialmente movida pelo experiencial, sendo tecida por “acidentes”, “surpresas”, “atravessamentos” e “transformações” (Almeida, 2021, p. 108). Como bem sintetiza Josso (2010b, p. 48 apud Almeida, 2021, p. 108):

> [...] a formação é experiencial ou então não é formação, mas a sua incidência nas transformações da nossa subjetividade e das nossas identidades pode ser mais ou menos significativa.

Uma busca por transformações identitárias reflete a complexidade do cenário contemporâneo, no qual o ato de educar exige constantes reposicionamentos. Diante disso, Vaillant e Marcelo (2012, p. 32 apud Bellochio, 2016, p. 17) sustentam que:

> A formação hoje em dia é formação individual e social. Mas se requer desenvolver em todas as pessoas, especialmente nos docentes, a capacidade de autoformação, a capacidade de delinear e desenvolver processos de aprendizagem ao longo da vida, utilizando em cada momento os meios mais apropriados e eficazes.

Essa perspectiva ressoa diretamente com os desafios levantados por André (2002 apud Almeida; Lima, 2023, p. 23) sobre os aspectos abrangentes da formação docente, interrogando “que processos e práticas de formação seriam mais efetivos no contexto atual da educação brasileira e que políticas deveriam ser formuladas para aperfeiçoar cada vez mais essas práticas e processos.”

Segundo André (2002), esses aspectos são muito amplos e exigem um olhar sensível do formador e da própria gestão, uma vez que a formação, em hipótese nenhuma, deve anular

o conhecimento prévio do professor, mas sim levar em consideração a cultura e a região onde ele atua.

Corroborando essa natureza transformadora, Dominicé (2006) complementa que o processo vai além da mera continuidade de aquisições passadas. Conforme aponta Almeida (2021, p. 108), o autor ressalta que:

> A formação não se destina somente a prolongar aquisições anteriores, e, sim, deve ser pensada a partir das descontinuidades da existência, das transformações [...], intervindo como uma retomada do curso da vida.

A formação continuada, portanto, consolida-se como um processo de reinvenção que exige conexão, permeabilidade e profundo respeito pela bagagem do docente. É por essa razão que o relato de experiência se revela uma ferramenta potente na formação continuada de professores. Ao valorizar a trajetória viva do educador e ressignificar seus saberes, o relato não apenas horizontaliza o ciclo de aprendizado e estimula a autonomia para a autoformação, mas também oportuniza uma maior afinidade e trocas extremamente ricas e fluidas entre o grupo.

Relatos de Experiência

Embasado na perspectiva de Larrosa, o presente estudo confere centralidade à experiência como elemento de validação pedagógica e de sustentação para uma homologia de processos. Reconhece-se que "[...] não se escreve sobre a experiência, mas sim a partir dela. É a partir daí, a partir do nosso ser-no-mundo, que temos algo para aprender, algo para dizer, algo para contar, algo para escrever." (Larrosa, 2019, p. 23). O estudo compreende a experiência como elemento fundamental para a construção do conhecimento e da formação docente, valorizando um olhar sensível sobre as vivências que constituem cada trajetória profissional.

Nesse sentido, as narrativas de três profissionais da educação, com formação em Música, Dança, Pedagogia e Musicoterapia, apresentam experiências singulares que se articulam por um propósito comum: contribuir para a formação continuada de professores unidocentes da rede pública de ensino. Compartilhando seus saberes e vivências e

evidenciando como diferentes experiências podem se integrar e contribuir para a prática pedagógica.

Relato 01: Gabriela

Minha trajetória como educadora musical ganhou novos contornos em 2023, quando fui aprovada no processo seletivo de uma editora para atuar como formadora de professores no projeto Palavra Cantada na Escola (PCE). Até então, eu desconhecia essa vertente da profissão docente por meio de editoras com projetos de sensibilização em musicalização. Assumir essa função me possibilitou desbravar a educação brasileira de norte a sul, permitindo-me compreender a música não como um simples marcador de tempo na rotina escolar, mas como uma ferramenta potente no processo de aprendizagem. Falar desse projeto é tocar em um lugar muito sensível da minha história; é o espaço onde a minha própria infância se encontra e dialoga diretamente com a professora que me tornei.

Guardo com carinho minha primeira experiência com esse modelo de formação em Eunápolis, na Bahia. Durante dois dias intensos com docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais, introduzi atividades focadas no despertar corporal e musical, incluindo a ciranda 'Pé de Nabo', que hoje é uma marca registrada das minhas cheganças. Iniciar os encontros dizendo que "não vim trazer uma receita de bolo pronta" tornou-se uma estratégia fundamental. Essa fala quebra a expectativa por um modelo rígido e reforça que, para além da música e do movimento, o foco é promover o protagonismo e a co-criação docente.

Essa vivência prática em âmbito nacional, somada à minha atuação junto aos monitores do programa NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), solidificou uma visão de que o processo formativo é muito mais abrangente do que a simples transmissão de conteúdo, exigindo um olhar sensível sobre a trajetória de cada profissional. Em minhas andanças pelo Brasil, a diversidade educacional revelou-se de formas impressionantes.

Pude, por exemplo, conhecer as escolas flutuantes no Rio Negro, no Amazonas, onde o acesso era feito exclusivamente por barco e onde encontrei professores entusiasmados em explorar as possibilidades do ensino em um contexto tão singular. Em contraste, visitei as escolas do campo na Zona da Mata de Alagoas, caracterizadas pela paisagem verde e por

estruturas com poucas salas tradicionais, muitas vezes sem carteiras enfileiradas. Nesses espaços, assim como nas comunidades próximas ao Pantanal, no Mato Grosso, desenvolvi trabalhos significativos com professores da Educação Básica, e cada localidade visitada reforçou a vastidão e a riqueza da nossa regionalidade.

Em todos esses contextos, reafirmei minha convicção na potência de ser professor como profissão, o que se traduz em um trabalho ético e político que se alicerça e flutua nos saberes da docência. Essa imersão dialoga diretamente com o pensamento de Bellochio (2003, p. 18-19), ao afirmar que:

> É preciso entender a condição da profissão do professor para além da formação inicial e, dessa forma, potencializar a própria vida do professor, em suas práticas educativas e formação permanente, como indicador de suas tomadas de decisões, escolhas, habilidades e competências profissionais. O sentido da formação profissional estende-se, assumindo-se em constante construção e reconstrução.

A perspectiva da autora é confirmada e materializada pela minha experiência. A descoberta dessa nova vertente da profissão para além da sala de aula tradicional demonstra que o potencial do professor é ativado por meio de uma formação que se estende continuamente e não se esgota na licenciatura. O contato com a pluralidade educacional do Brasil atuou como um elemento de formação permanente que enriqueceu minhas próprias habilidades e competências, influenciando diretamente minhas escolhas de carreira. Assim, esta vivência flutuante e territorializada valida a teoria, servindo como um exemplo concreto da reconstrução constante do sentido da formação profissional docente.

Relato 02: Rebeca

Desde a minha formação em Licenciatura em Música, venho atuando na Educação Infantil ao Ensino Médio, sempre buscando um ensino de música significativo e humanizado, e mesmo com todos os seus conteúdos aproximando-os do que faz parte de seus cotidianos, pois ela deve ser aquilo que os toca, em sua sensibilidade e suas vivências, e sempre pensando e participando de projetos interdisciplinares. Em março deste ano, tive a oportunidade de ter

uma nova vivência, quando fui convidada por uma Editora para atuar em uma formação de professores no projeto Palavra Cantada na Escola (PCE), voltado para a Educação Infantil.

Foi o momento de me colocar em uma nova perspectiva, agora compartilhando saberes e contribuindo para a formação continuada que terá impacto na formação de outros alunos, por meio da formação de seus pedagogos. Essa foi minha primeira experiência com pedagogas, ocorreu com professoras da Educação Infantil (turmas de 4 e 5 anos) na rede municipal da cidade de Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul.

Entender que a música pode ser muito mais do que canções de rotina e comandos dentro da sala de aula, atribuindo-lhe conteúdos e um ensino lúdico e didático, foi uma das propostas que mais fizeram parte dessa formação, mostrar como a música pode carregar conteúdos e articular-se perfeitamente com as demais áreas do conhecimento.

Construir esse olhar com as pedagogas é mostrar as possibilidades de adaptação e repertório para o ensino curricular atrelado à música e articulado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa prática está alinhada à perspectiva apresentada pela BNCC, que define a música como uma "expressão artística que se materializa por meio dos sons" e que ganha sentido tanto na "sensibilidade subjetiva quanto nas interações sociais" (Brasil, 2018, p. 196).

Para mim, esse processo gerou um crescimento pessoal e profissional, pois me permitiu enxergar os impactos do meu trabalho muito além dos limites da atuação como professora especialista, expandindo a educação musical ampliando a educação musical por meio da formação de pedagogos. E posteriormente tive outras oportunidades de outra formação, mas dessa vez para pedagogos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no mesmo projeto, buscando compreender também as necessidades do educador, bem como suas possibilidades, receios e limitações, o olhar sensível se atribui a música também sobre possibilidades e em sala de aula que possibilitando aproximar os alunos de determinados conteúdo por meio da música.

Com isso, perceber as falas e os feedbacks dos pedagogos têm um papel fundamental, pois demonstra que o pedagogo só consegue mediar aquilo que ele próprio experiencia de forma significativa, e ensinando a partir do que se viveu. Portanto, os momentos práticos e as vivências propostas durante a formação foram fundamentais para que as professoras pudessem sentir, brincar e experimentar a música em si mesmas antes de levá-la aos seus

alunos. Como afirma Pederiva et al.(2023) “é imprescindível organizar um meio pedagógico que desperte a potencialidade humana, e isso somente é possível se partirmos da experiência que todos(as) possuem, relacionando-a diretamente com suas vivências” (2023).

Por meio dessas vivências pude perceber a importância da música como possibilidade de conhecer novas culturas, entrelaçando os conhecimentos através de gêneros musicais, letras e costumes, aquela frase clichê de que a música é universal, transcende quando se torna aquilo que lhe aproxima do outro. No fim, foi essa sensibilidade musical que me aproximou das vivências dessas professoras que serviu como parâmetro para que elas sentissem pertencentes à formação.

Relato 03: Renata

Após anos em sala de aula de dança ensinando crianças e jovens, me deparo, em 2023, com a oportunidade de estar na sala de aula ensinando, compartilhando e trocando com os pedagogos. Depois de um processo seletivo para ingressar na equipe de formadores do projeto Palavra Cantada na Escola comecei desbravar o caminho da formação continuada de professores. Caminho esse, até aquele momento, desconhecido, mas que compreendi de imediato a potência e importância dessa ferramenta para a missão de ser professor.

O primeiro passo dessa caminhada foi na cidade de Eunápolis-Bahia. Colocar em ação a formação do projeto que une música, movimento e educação fortaleceu em mim que a dança é muita além de sequências de passos e coreografias, mas é um trabalho que refina o corpo contribuindo fortemente para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Com essa proposta do projeto tive o entendimento que precisava criar repertório para preparar o corpo desse professor através desse projeto.

Em cada formação o meu olhar saltava para o corpo dos docentes querendo perceber quem estava presente, disposto e vivo na sua missão de ensinar. Como o projeto é de musicalização e área de corpo-movimento está inserida, juntamente com minha parceira de formações, colocamos nos encontros o corpo desses professores no centro. A partir de dinâmicas criadas por nós o onde o movimentar era conduzido e, em outros momentos, criados pelos próprios professores, assim fui percebendo como é necessário aquele momento para troca, compartilhamento e aumento de repertório corporal para aqueles docentes.

Nas redes de ensino onde estes momentos de formação continuada acontecem com mais frequência percebemos que o repertório dos professores são mais ricos, como a rede de ensino cidade Maceió - Alagoas, eles possuem um cronograma anual de formações. Com isso conseguimos ter reflexões mais profundas e construções mais criativas. Já nas redes de ensino que não possuem essa cultura de formação o grupo de professores não consegue ter visão ampla das propostas por falta de repertório, me recordo da rede de professores da cidade de Murici – Alagoas.

Com esse pequeno caminho percorrido na área de formação continuada de professores, ressalto a importância de momentos de formação. Momentos esses que ensinamos professor sobre propostas, materiais didáticos, planejamento... mas despertamos esse corpo para viver o fazer professor. O corpo desse pedagogo precisa estar disposto para aprender, reaprender e ampliar suas possibilidades porque só assim ele conseguirá apresentar diversas oportunidades aos seus alunos. Tudo isso só será possível se entendermos que esses encontros precisam ser frequentes e que o professor precisa ser protagonista na construção desse repertório.

Pelas minhas andanças percebi que educação brasileira tem suas peculiaridades. Apesar de termos documentos norteadores para todo o país, temos diversas formas de fazer essa educação acontecer. Mas, independente da forma, ressalto que a formação continuada de professores é necessária para fortalecer a construção de processo ensino-aprendizagem de cada contexto. É nesse momento que o professor aprende, reflete, re-aprende, compreende, compartilha, amplia seu repertório em todas possíveis possibilidades, e principalmente, acorda o seu corpo para a sua missão de ensinar.

Considerações finais

As experiências vivenciadas nas oficinas do projeto Palavra Cantada na Escola mostram que a música e a área de corpo-movimento não são apenas ferramentas para marcar a rotina, mas sim linguagens fundamentais para o desenvolvimento integral. Ouvindo e entendendo as diferentes realidades do nosso país, as formações confirmaram que o professor pedagogo

precisa, antes de tudo, experienciar o brincar, o cantar e o dançar para conseguir mediar esse aprendizado com suas turmas de forma significativa, assim enfatiza Lessing e Garbosa:

> É importante direcionarmos o olhar para a formação de um profissional que trabalha com uma pluralidade de conhecimentos, de modo que a música será mais uma das áreas a serem implementadas. Paralelamente, com proposições na área de música, potencializará o desenvolvimento de muitas outras áreas, motivando, impulsionando, despertando para outros saberes e para práticas em sociedade. (Lessing e Garbosa, 2023, p. 9).

Ficou evidente que o aprendizado só se potencializa quando o corpo participa, e os relatos apresentados fortalecem a ideia que quando as redes de ensino investem na formação continuada do professor com intuito de instigar a criação, a experimentação e ampliação do seu repertório, reafirmamos que o professor é protagonista do seu caminhar, e assim, todas essas etapas são necessárias para que o processo de ensinar seja mais potente, o docente precisa sentir, tocar, experimentar, compartilhar antes de ensinar.

Por fim, este relato reforça que pensar a formação permanente de professores unidocentes é um trabalho ético e político que exige um olhar sensível sobre a bagagem e o contexto regional de cada educador. Entendemos que esses encontros precisam ser frequentes nas redes de ensino, pois é nesse espaço de reflexão, sensibilização e valorização que o professor desperta e acorda o seu corpo para a sua missão de ensinar.

Referências

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Zuraida Luisa de Oliveira. Formação do professor de música: contextos e interfaces. Educação, Santa Maria, v. 48, n. 1, e 67/1-47, 2023. DOI: 10.5902/1984644467949. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/67949. Acesso em: 9 out. 2025.

ANDRADE, Lua Felipe Maria Magalhães Silva de; FAÇANHA, Tainá Maria Magalhães. Educação Musical na formação do pedagogo na UNIP em Santarém-PA. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 26., 2023, Ouro Preto. Anais [...]. Ouro Preto: ABEM, 2023.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. Revista da ABEM, Londrina, v. 11, n. 8, p. 33-41, 2003. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/410. Acesso em: 1 nov. 2025.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. Revista da ABEM, Londrina, v. 25, n. 38, p. 12-23, 2017. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/595. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DOMINICÉ, Pierre. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 345-357, maio/ago. 2006.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LESSING, Thaynara Lima; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Círculos de formação em Música: breve relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 26., 2023, Ouro Preto. Anais [...]. Ouro Preto: ABEM, 2023.

MADALOZZO, Tiago et al. Culturas da infância na educação musical: da audição musical ativa à música corporal. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ABEM, 2021.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; OLIVEIRA, Daiane Aparecida Araújo de; PERACI, Elisângela Moreira. Educação musical: (re)pensando a formação docente de pedagogos(as). In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 26., 2023, Ouro Preto. Anais [...]. Ouro Preto: ABEM, 2023.

ROSA, Maria das Graças Pereira dos Santos. Avaliação na educação infantil: um estudo exploratório sobre os registros das manifestações afetivas de bebês e crianças bem

pequenas. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

VALE, Sara P. S. do. Práticas musicais para a educação infantil: experiências com a formação continuada de professores. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 26., 2023, Ouro Preto. Anais [...]. Ouro Preto: ABEM, 2023.